



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
CAMPUS SANTANA

MARIA DE FÁTIMA PADILHA DE SOUZA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS:

(re)visitando práticas pedagógicas

SANTANA

2022

MARIA DE FÁTIMA PADILHA DE SOUZA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS:

(re)visitando práticas pedagógicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia - EAD como requisito avaliativo para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.
Orientadora: Ma. Prof^a. Karla Cristina Andrade Ferreira.

SANTANA

2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- S586a Silva, Maria de Fátima Padilha de Souza
Alfabetização e letramento nos anos iniciais: (re)visitando práticas pedagógicas / Maria de Fátima Padilha de Souza Silva - Santana, 2022.
30 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Curso de Licenciatura em Pedagogia (Ead), 2022.
- Orientador: Ma.Karla Cristina Andrade Ferreira.
1. Alfabetização e letramento. I. Ferreira, Ma.Karla Cristina Andrade, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIA DE FÁTIMA PADILHA DE SOUZA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS:

(re)visitando práticas pedagógicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia - EAD como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.
Orientadora: Ma. Prof^a. Karla Cristina Andrade Ferreira.

BANCA EXAMINADORA

Karla Cristina Andrade Ferreira

Prof. Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Valdiney Valente Lobato de Castro

Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro
Faculdade Estácio do Amapá, FAMAP.

Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues

Prof. Ma. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues
Governo do Estado do Amapá, GEA.

Apresentado em: 30 / 04 / 2022.

Conceito/Nota: 8,5

AGRADECIMENTOS

O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exalta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças. (Salmos 28-7).

Gratidão a Deus, por tudo, a Ti toda honra e glória, pois, sem sua permissão, me dando força, foco, disposição e determinação, nada disso seria possível. Obrigada, Senhor, por iluminar o meu caminho durante a realização desta pesquisa, A fé em Ti, sem dúvidas, me ajudou a lutar até o fim.

A toda minha família, pelo carinho e atenção, que de alguma forma também contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora, por todo esse tempo que disponibilizou para me ajudar na construção deste trabalho, por sua confiança e dedicação comigo, agradeço a paciência e compreensão. Manifesto aqui, minha gratidão por compartilhar sua sabedoria, seu conhecimento, o seu tempo e sua experiência comigo.

Registro também meu agradecimento aos demais professores, por todo conhecimento compartilhado conosco, foram muitas lutas e dificuldades enfrentadas diariamente, mas foram também dias de aprendizado e de grande conhecimento adquirido.

Contudo, é um ciclo que se fecha para outro começar, eu sempre sonhei e acreditei que esse dia chegaria, uma vitória que levarei para a vida.

RESUMO

Este estudo trouxe como tema A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: (re)visitando práticas pedagógicas. Apresentou como objetivo geral Analisar de que forma os métodos e recursos usados pelo alfabetizador podem facilitar a Alfabetização e Letramento em classes dos anos iniciais. A problemática que guiou esta pesquisa é Como os métodos e recursos usados pelo alfabetizador pode facilitar a Alfabetização e Letramento em classes dos anos iniciais? É relevante estudar sobre tal assunto, por entender a importância do professor alfabetizar letrando, usando estes processos diferentes, porém indissociáveis e imprescindíveis na formação do aluno no ambiente escolar. Esta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos, contidos nos bancos de dados disponíveis como Scielo, utilizando a alfabetização, o letramento e os anos iniciais como palavras-chave. Os autores que foram analisados, são autores que são referências em Alfabetização e Letramento, como Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Ângela Kleimam. O presente estudo alcançou os objetivos que foram propostos, pois foram apresentados os conceitos e processos de Alfabetização e Letramento, assim como as discussões atualizadas sobre a temática, mostrando a importância de se alfabetizar letrando, além de apresentar algumas práticas metodológicas que podem ser utilizadas em sala de aula para facilitar o processo da alfabetização e do letramento nas séries iniciais.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; anos iniciais.

ABSTRACT

The theme of this study is LITERACY AND READING IN THE EARLY YEARS: a bibliographical analysis. Its general objective is to verify how the teaching and learning relationships occur in the Literacy and Literacy process. The issue that will guide this research is How can the methods and resources used by the literacy teacher facilitate Literacy and Literacy in early grades? It is relevant to study on this subject, because we understand the importance of the teacher to teach literacy through literacy, using these different processes, which are inseparable and essential in the education of the student in the school environment. This research will consist of a bibliographical review, based on scientific articles, contained in available databases such as Scielo, using literacy, literacy and initial years as keywords. The authors who will be analyzed are authors who are references in Literacy and Literacy, such as Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky and Ângela Kleiman. The present study achieved the proposed objectives, as the concepts and processes of Literacy and Literacy were presented, as well as the updated discussions on the subject, showing the importance of becoming literate by lettering, in addition to presenting some methodological practices that can be used in classroom to facilitate the literacy and literacy process in the early grades.

Keywords: literacy; reading; early years.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	10
3	A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA.....	15
4	MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO.....	18
4.1	As práticas metodológicas dos alfabetizadores como facilitadoras da alfabetização e letramento.....	20
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são entendidos como processos distintos de aprendizagem da linguagem, mas um completa o outro. A alfabetização se mostra como o embasamento para uma educação emancipadora, pois pode ajudar a promover a leitura e a escrita, bem como os conhecimentos, a comunicação e a formar leitores competentes. O letramento se apresenta como um processo que auxilia as pessoas compreenderem a importância dos textos lidos diariamente, promovendo assim, suas práticas sociais.

Pode-se dizer que a escola possui responsabilidade grandiosa quando se trata da formação das crianças, pois confiam nela e, para terem seu pleno desenvolvimento, precisam sentir-se seguras tanto para pensar quanto para agir. Pode-se dizer ainda que, os processos de aprender a ler e escrever são cumulativos e duram por toda a vida, e são partes complementares e indispensáveis para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, que precisa ser intercedido pelos educadores nas salas de aula.

Assim, este estudo trouxe como tema A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: (re)visitando práticas pedagógicas. Com a finalidade de refletir acerca do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais, apresentou-se como objetivo geral Analisar de que forma os métodos e recursos utilizados pelo alfabetizador podem facilitar a Alfabetização e o Letramento em classes dos anos iniciais. Já os objetivos específicos foram Conceituar Alfabetização e Letramento; Evidenciar a importância da Alfabetização e Letramento em sala de aula; Compreender como as práticas metodológicas dos alfabetizadores podem facilitar a Alfabetização e o Letramento e como a escola pode contribuir neste processo. A problemática que guiou esta pesquisa é Como os métodos e recursos usados pelo alfabetizador pode facilitar a Alfabetização e Letramento em classes dos anos iniciais?

Os motivos de escolher este tema estão relacionados, primeiramente, à identificação por ele e por perceber a necessidade de conhecer mais sobre, como futura educadora. Além disso, é relevante estudar sobre tal assunto, por entender a importância de o professor alfabetizar letrando, usando estes processos diferentes, porém indissociáveis e imprescindíveis na formação do aluno no ambiente escolar, e por entender que quanto mais conhecimentos, os acadêmicos, professores e demais

profissionais da educação tiverem acerca deste tema, mais fácil será lidar com situações que o envolvam.

Esta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos, contidos no banco de dados Scielo, utilizando a alfabetização, o letramento e os anos iniciais como palavras-chave.

Foram selecionados 05 artigos que abordavam a alfabetização e letramento, discutiam sobre os conceitos e sua importância, bem como sobre as práticas metodológicas e sobre práticas que podem facilitar este processo.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, resumos disponíveis nas bases de dados escolhidas, disponibilidade dos mesmos na íntegra, publicados entre 2010 à 2021. Como critério de exclusão, se definiram os artigos que se baseiam em outro segmento escolar que não seja os anos iniciais, ou que não estejam relacionados com a área de educação da alfabetização e letramento, e os que tenham sido realizados em anos anteriores a 2010.

Os autores que foram analisados, são autores que são referências em Alfabetização e Letramento, como Magda Soares (2004 e 2018), Emília Ferreiro; Ana Teberosky (1985) e Ângela Kleiman (2005).

No primeiro instante, apresenta-se os conceitos de Alfabetização e Letramento. Em seguida, aborda-se sobre A importância da Alfabetização e Letramento em sala de aula e por último, discute-se acerca das práticas metodológicas dos alfabetizadores como facilitadoras da alfabetização e letramento.

2 CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sabe-se que no Brasil, a educação recebeu atenção e cuidado do governo na Proclamação da República, sobretudo, no final do séc. XIX. A esse respeito, Mortatti (2006), afirma que isso aconteceu com o objetivo de atualizar e esclarecer a população, através da instrução primária. Assim, nasceu a precisão de abrir escolas, para que se pudesse ir muito além do ensino da caligrafia, surgindo, desse modo, a escolarização como uma forma de comunicação e instrumento de linguagem, trazendo consigo o ensino da leitura e também da escrita.

O que se entende aqui, é que com a Proclamação da República, o estudo sobre as práticas de leitura e escrita recebeu maior destaque, pois a aprendizagem, que até então, era limitada a algumas classes sociais e oferecida no ambiente familiar, passou a ser de graça nas escolas, onde todos passaram a ter direito, e com a escolarização as pessoas tornaram-se mais esclarecidas.

Conforme Santi (2014), por volta do ano de 1789, a Alfabetização apresentou um importante marco da associação, bastante duradouro, entre a escola e a alfabetização, no entanto, apenas em 1990 se tornou possível que essa associação se concretizasse. A partir daí a alfabetização começa a ser percebida como uma ferramenta eficiente de aprendizagem para ler e escrever.

O que se compreende com isto é que, até o momento, a alfabetização não tinha tanta importância e nem era para todos. Depois, outras pessoas passaram a ter acesso. Além disso, nota-se que a alfabetização se mostrava como um termo mais abrangente, comportando a aprendizagem simultânea da leitura e da escrita.

Para Silva (2013), em meados dos anos de 1950, uma pessoa era considerada alfabetizada quando sabia ler e escrever seu próprio nome, entretanto, mais tarde, para ser considerado alfabetizado, o indivíduo deveria ter a capacidade de ler e escrever um bilhete simples. “Mais do que a proclamação pública de conhecimentos sobre a leitura e a escrita, considera-se alfabetizado aquele que sabe usar a língua escrita” (SILVA, 2004, p.36).

Trazendo para os dias atuais, entende-se que não basta diferenciar alfabetizado de analfabeto, já que, quando não se sabe ler e escrever, a pessoa fica à margem de uma sociedade centrada na escrita, pois, se antes, somente saber ler e escrever era o suficiente, com o aumento das exigências de leitura e de escrita, em todos os campos da sociedade, apenas isto já não basta. Hoje, é necessário que o

indivíduo seja alfabetizado (quando lê e escreve) e letrado (quando se apropria da escrita e de suas práticas sociais).

De acordo com Kleiman (2005), sempre existiu a necessidade de dar conceitos aos processos da alfabetização. O que se nota é que a alfabetização é definida por vários conceitos, porém, sempre com o mesmo objetivo, que é levar o aluno a aprender o sistema da escrita alfabética. Um outro conceito trazido por Kleiman não se distingue totalmente do anterior:

O conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras, e com tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modo de fazer. Quando dizemos que a criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades, de total tipo, que tem por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (KLEIMAN, 2005, p.13-14).

Pode-se compreender que a alfabetização seria então, a decodificação da escrita, assim como dos elementos ortográficos básicos, no entanto, com os avanços da tecnologia e também das metodologias de ensino, o modo de tratar os conteúdos passou a ser de um novo jeito de abordar os múltiplos conteúdos, a transdisciplinaridade.

Porém, na década de 90, surge novas nomenclaturas a fim de conceituar a Alfabetização, como por exemplo, o termo funcional, utilizado para caracterizar novos modos de fazer referência aos processos alfabetizadores, “com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais” (BRASIL, 2010, p.10), isto é, mesmo que a pessoa saiba ler e escrever, mas não usa tais conhecimentos para lidar com situações do cotidiano, é considerado assim, como analfabeto funcional.

Aqui, é mostrado a importância do indivíduo fazer uso dos conhecimentos da alfabetização e letramento adquiridos, em situações sociais, pois caso contrário, de nada vale o conhecimento que ele possui, e ele então é visto como analfabeto funcional.

Neste sentido, é importante apresentar também, outras definições mais atualizadas sobre Alfabetização, pois aumenta, consideravelmente, o que se percebe por esta prática, entendendo-se que a alfabetização não é mais, simplesmente tratada como instrumento que transmite habilidades de leitura e de escrita, conforme mostra Ferreira; Teberosky (1985):

A alfabetização não é mais entendida como mera transmissão de uma técnica instrumental, realizada numa instituição específica (a escola). A alfabetização passou a ser estudada por inúmeras disciplinas: a história, a antropologia, a psicolinguística, a linguística (além das tradicionais, como a epígrafe, a arqueologia, a numismática) (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p.67).

De tal maneira, pode-se entender que a Alfabetização decorre de várias conceituações, todavia, todas elas têm por objetivo mostrar o quão importante é alfabetizar o indivíduo, de inserir este indivíduo num contexto de leitura e escrita, e ampliar esses saberes para os usos sociais desse aprendizado, faz nascer um novo conceito, denominado de Letramento, que será abordado a seguir.

O Letramento, segundo Tfouni (2010), surgiu no Brasil na década de 1980, originada da palavra em inglês *literacy*, um termo pouco estudado por pesquisadores e teóricos brasileiros. Nesse período, a expressão letramento teve suas primeiras divulgações em livros. Tfouni (2016, p. 45), diz que “o letramento resulta da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”. O autor expõe seu entendimento acerca do assunto:

o Letramento por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita, desse modo, o Letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o indivíduo e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2010, p.12)

Deste modo, percebe-se que letrar é muito mais que simplesmente alfabetizar, é ensinar o aluno tanto a ler quanto escrever, inserido num contexto em que a escrita e a leitura apresentem sentido, além de fazer parte da vida do aluno, designando práticas de leitura e escrita.

Já, Soares (2004) define Letramento como sendo o estado ou condição que adota o indivíduo que aprende a ler e escrever, implicando na ideia de que a escrita pode trazer implicações sociais, políticas, culturais, econômicas, linguísticas e cognitivas, seja para o grupo social em que o indivíduo esteja introduzido ou para a pessoa que aprenda a utilizá-la.

Assim, compreende-se que letrar se constitui exercitar tanto a leitura quanto a escrita, seja através de contextualizações sociais, tecnológicas, culturais ou por meio de uma singela palavra. Daí, pode-se entender que o letramento se originou no contexto da alfabetização, a fim de complementar esta prática em seu processo educacional, sugerindo refletir acerca do uso e práticas tanto da leitura quanto da escrita. Mas, ele inicia antes da alfabetização, visto que a criança já nasce numa

sociedade letrada, e desde bem cedo, ainda que não saiba escrever e nem ler, vão tendo conhecimento e familiaridade com tais práticas em seu meio.

Ao observar estes conceitos é importante frisar que o letramento e a alfabetização devem ser vistos de maneira indissociáveis na prática pedagógica, pois a alfabetização deve ser pensada na perspectiva do letramento de maneira que os dois se complementem entre si, para que desta forma seja possível ampliar os conhecimentos das crianças, pois só alfabetizar já não basta.

Para Mortatti:

De fato, ainda é preciso aprender a ler e escrever, mas a alfabetização, entendida como aquisição de habilidades de mera decodificação e codificação da linguagem escrita e as correspondentes dicotomias analfabetismo x alfabetização e analfabeto x alfabetizado não bastam mais. É preciso, hoje, também saber utilizar a leitura e a escrita de acordo com as contínuas exigências sociais, e esse algo mais é o que se vem designando de "letramento". (MORTATTI, 2004, p.34).

Desta forma, para Mortatti (2004) a alfabetização precisa ampliar o conhecimento e não apenas se restringir a ler ou escrever palavras ou frases soltas descontextualizadas com a vida do aluno.

Tfouni (2010) vai além e mostra que a alfabetização se encarrega da obtenção da escrita, o letramento enfoca nos aspectos sócio-históricos da obtenção de um sistema escrito por uma sociedade.

Compreende-se, deste modo, que o autor sugere que alfabetizar está relacionado ao processo individual da aquisição da escrita, enquanto o letramento tem a ver com os efeitos sociais que tal aquisição provoca na organização humana.

Já Kleiman (2005), destaca que por mais que a Alfabetização possua características diferentes do Letramento, ela é parte complementar dele, e como prática escolar, ela é primordial, ou seja, todos, desde as crianças aos adultos necessitam ser alfabetizados, para poderem então, participar, de modo autônomo, das diversas práticas de Letramento.

De certa maneira, entende-se que a alfabetização e o letramento caminham juntos, na esperança de que num processo múltiplo de linguagens, existirá sempre o que será o mediador do conhecimento e existirá o aprendiz, que se encontra no topo da descoberta por um universo de palavras. Os autores demonstram que tais processos são diferentes, no entanto, ressaltam que são integrados, e mostram o

quanto são importantes para se alfabetizar letrando, de maneira que adquiram uma satisfatória prática educativa.

Portanto, apesar desses processos serem dependentes um do outro, inseparáveis e simultâneos, que envolve conhecimentos, bem como habilidades e competências particulares, demandam maneiras de aprendizagem e métodos de ensino diferentes. Assim sendo, é indispensável refletir sobre a importância da alfabetização e as práticas dos alfabetizadores para facilitar a alfabetização e o letramento, e isso será discutido logo mais.

3 A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA

Antes de começar a falar da importância da alfabetização e letramento dentro da sala de aula, é importante lembrar que eles são processos diferentes de aprendizagem da linguagem, onde um completa o outro. A alfabetização é considerada a base para que se tenha uma educação crítica e emancipadora, a qual é vista como uma etapa muito importante, que dá início ao processo de formação dos alunos, pois auxilia a promover a escrita, a leitura, os conhecimentos, a construção dos saberes, a comunicação e formação de leitores competentes. E o letramento é um processo que ajuda as pessoas a compreenderem a importância dos textos trabalhados no dia a dia, promovendo de tal modo, suas práticas sociais.

Diante da importância da educação para o desenvolvimento da sociedade, uma das maiores preocupações que uma nação deve ter, tem relação com a educação, sobretudo, a educação no âmbito escolar, já que são nestes ambientes que o indivíduo se estabelece como cidadão, objetivando seu completo desenvolvimento intelectual.

Neste sentido, Santi (2014) opina que

[...] saber ler e escrever possibilita o surgimento de seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo produzir, ele também, um conhecimento. (SANTI, 2014, p.7).

Nota-se nas palavras do autor, que então, a alfabetização acontece na perspectiva do letramento, sendo que o letramento é utilizado para atender as questões sociais, em que não é satisfatório apenas aprender a ler e a escrever, porém é indispensável utilizar, de modo competente, entendendo o emprego das duas, leitura e escrita, em contextos sociais.

Ao que parece, é de suma importância que as crianças tenham interação com os adultos que sejam alfabetizados, assim como com a leitura e com a produção de textos, mesmo que ainda não estejam alfabetizados formalmente. Crianças que possuem pais que leem regularmente e estudam com elas as leituras narrativas, não somente aprendem a ler mais facilmente como se revelam bons escritores, quando terminam sua trajetória escolar. Assim, ao ler e escrever textos significativos, o educador pode criar um ambiente letrado, levando em consideração o conhecimento prévio, pois mesmo pequenas, as crianças levam para a sala de aula o conhecimento que adquiriram da vida. A respeito disso, Soares (2004) afirma que:

[...] essa introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada em um mundo desconhecido: embora ainda “analfabeta”, a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita [...] (SOARES, 2004, p.69).

O que se percebe é que a escola se estabelece num importante lugar de letramento, legitimamente responsável por ele. Porém, este fenômeno, chamado de letramento, ultrapassa o mundo da escrita, já que pode desenvolver habilidades que definem um modo de usar o conhecimento sobre a escrita. A escola se preocupa com um modo de prática de letramento, a alfabetização, isto é, o processo de obtenção do código alfabético. Mesmo que a escola não se constitua como único ambiente alfabetizador, é nesse lugar que a escrita e da leitura se desenvolvem de maneira sistemática.

Daí o porquê de ser importante alfabetizar mirando o letramento, e a escola, como sendo o mais importante espaço de letramento, precisa criar os meios necessários para isto, colaborando com o trabalho dos docentes, desenvolvendo nos alunos diversas habilidades e comportamentos, tanto de leitura quanto de escrita, que lhes consintam usar de forma eficiente as capacidades técnicas de escrita e leitura.

No entanto, é extremamente importante que os educadores, quando forem alfabetizar e letrar, escolham diversos materiais e possam respeitar o ritmo de cada aluno, onde é preciso deixá-los à vontade, para que descubram o valor de cada letra perante uma palavra, assim, eles aprenderão tanto desenvolver quanto estimular suas habilidades, seus pensamentos e sua curiosidade.

Para Lopes (2010), há outros fatores indispensáveis que facilitam as ações da alfabetização, um deles é ter um ambiente alfabetizador, ou seja, transformar a sala de aula num espaço onde riquíssimos estímulos de aprendizagem sejam presentes. Este ambiente promove diversas situações de uso autêntico de leitura e de escrita, momento em que os alunos podem participar.

Este autor lembra ainda que

[...] um ambiente alfabetizador não é apenas aquele em que aparecem diferentes tipos de texto, é mais que isso: é aquele que tem diferentes tipos de texto que são consultados frequentemente, com diferentes funções sociais. Eles devem ser substituídos de acordo com sua funcionalidade, além de estarem ao alcance do grupo. (LOPES, 2010, p.10).

Assim, a alfabetização e o letramento se mostram importantes porque podem ensinar os alunos a reconhecerem os símbolos e também os códigos da linguagem verbal, com o intuito de construir comunicação entre os indivíduos, pois alfabetizar não é somente uma maneira de ensinar a decodificar as palavras, mas é necessário que os alunos consigam interpretar e ainda compreender os assuntos. É importante ainda que os professores, ao alfabetizar e letrar, selecionem métodos eficientes, materiais diversificados e contextualizados e os auxiliem a descobrir o valor de cada letra, de cada palavra, estimulando suas habilidades, e é o que trata o próximo capítulo.

4 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Alfabetizar com método é orientar a criança por meio de procedimentos, que estimulem e orientem operações cognitivas e linguísticas que a conduzam a uma aprendizagem sucedida da leitura e da escrita (SOARES, 2018, p. 34). Os métodos utilizados no processo de alfabetização e letramento são:

Método Sintético: A alfabetização no método sintético inicia-se pelo domínio do alfabeto (letra por letra), depois se aprende as sílabas, as palavras, as frases e por último os textos.

Método Analítico: Foi criado para o ensino da leitura, partindo do “todo para a parte”, levando o aluno a analisar o todo (a palavra), para chegar às partes.

Método Analítico-Sintético: A alfabetização ocorre partindo da frase para chegar à palavra e a família silábica toma por empréstimo alguns elementos dos métodos analíticos, sem abandonar, no entanto, as características do método sintético.

Para Ferreiro; Teberosky (1985, p.29), tradicionalmente, as decisões a respeito da prática alfabetizadora têm-se centrado na polêmica sobre os métodos usados. Métodos analíticos contra os métodos sintéticos, fonéticos, contra global, entre outros. A metodologia normalmente usada pelo professor parte daquilo que é mais simples para o mais complexo.

De acordo com Ferreiro; Teberosky (1985), o método sintético preserva a correspondência entre o oral e o escrito, entre som e a grafia. O que se destaca neste método é o processo que consiste em partir das partes para o todo, sendo as letras os elementos mínimos da escrita. Já o método analítico insiste no conhecimento global das palavras ou orações, a análise dos componentes se faz depois.

Os métodos sintéticos, segundo Frade (2005, p.16), são procedimentos que partem das unidades menores para as unidades maiores. Ou seja, inicia-se pelo ensino das letras, da memorização, da decoração e do domínio do alfabeto para, posteriormente, passar às sílabas, às palavras, às frases e aos textos.

Percebe-se que tal método impossibilita que a criança avance para uma nova fase de conhecimento se não tiver, primeiro, dominado e passado por todas as etapas anteriores. Ou seja, está em jogo um processo no qual a criança aprende das partes para o todo. É, portanto, conforme descrito por Frade (2005, p.17-18), um método que foca seu ensino na decifração e na leitura mecânica, dando ênfase à correspondência

entre o som e a grafia e utilizando como estratégia principal a percepção auditiva, por meio de exercícios de leitura em voz alta e ditados feitos pelos professores. O aluno, nesse contexto, aprende primeiro as letras, partindo para as sílabas e as letras dentro de cada sílaba, para depois, finalmente, chegar à leitura da palavra. Até que todo esse processo aconteça, a criança é submetida a uma gama de atividades de memorização e decoração de letras e traçados, como forma de garantir um aprendizado mais efetivo.

Já os métodos analíticos, diferentes dos sintéticos, “[...] partem do todo para as partes e procuram romper radicalmente com o princípio da decifração” (FRADE, 2007, p.26). Esses métodos ensinam a criança partindo das unidades maiores para as unidades menores, ou seja, a leitura é vista como um ato global. Assim, os métodos analíticos visam a propor atividades que “[...] vão do texto à frase, da frase à palavra, da palavra à sílaba” (FRADE, 2007, p. 26).

Do ponto de vista da alfabetização, o método analítico favorece que a criança se aproxime um pouco mais de sua realidade. Afinal, em vez de reconhecer primeiro as letras e as sílabas fora de contexto, o aluno tem a oportunidade de aprender a partir das palavras emitidas de forma inteira e não apenas das partes ou pedaços delas.

De acordo com Mortatti (2016), iniciaram-se, por volta da década de 1920, os embates contrários aos métodos analíticos, pois buscava-se um ensino que contemplasse o aprendizado da leitura e da escrita ao mesmo tempo. Afirma Mortatti (2006, p.10-1) que dessa busca surge então o método misto, que varia entre o analítico e o sintético e destaca-se tanto pelo ensino do todo quanto pelo ensino das partes, de forma conjunta; nesse método, o professor escolhe se as atividades partirão das palavras, das frases ou dos textos.

Para que se compreenda melhor o método sintético, é preciso conhecer as três fases que o caracterizam, que são os métodos alfabético, fônico e silábico. No método alfabético, também chamado de método de soletração e ABC, a unidade partia do ensino, da decoração e da memorização oral das letras do alfabeto. Inicialmente, as letras eram apresentadas na ordem alfabética, depois no sentido inverso e, então, havia o reconhecimento das letras isoladas. O passo seguinte era apresentar a forma gráfica das letras, e depois para o estudo e a formação das sílabas que eram soletradas e decoradas pelos alunos para fazer as combinações silábicas. Nessa etapa, a criança apenas memorizava e não estabelecia a relação entre a escrita e a fala. (FRADE, 2005, p.12).

Frade (2007) afirma que no método fônico, a unidade de ensino parte dos sons e tem como principal objetivo estabelecer a relação entre a letra e o som que ela representa. A união da consoante com a vogal auxilia a criança a trabalhar a pronúncia das sílabas que estão sendo formadas, relacionando a palavra falada à escrita. Para o autor, o objetivo do método fônico é fazer a relação de que: “Cada letra (grafema) é aprendida como um fonema (som), que, junto a outro fonema, pode formar sílabas e palavras” (FRADE, 2005, p.13-14). A partir da formação das palavras, surgem as frases e os textos.

O método silábico ou de silabação, segundo Frade (2007), tinha como ponto de partida a união entre a consoante e a vogal para formar as sílabas.

Ainda segundo Mortatti (2006, p.16), em todos os métodos apresentados, tanto nos sintéticos quanto nos analíticos e mistos, predominava a utilização das cartilhas, cuja proposta principal era apresentar às crianças letras, sílabas soltas, palavras, frases e textos com pouca relevância e significado no contexto em que os alfabetizandos estavam inseridos. Da mesma forma, o objetivo das cartilhas visava a abordar apenas a codificação (escrita) e a decodificação (decifração) e pouco agregava conhecimentos aos envolvidos.

4.1 As práticas metodológicas dos alfabetizadores como facilitadoras da alfabetização e letramento

Desde que a Alfabetização teve início, sempre existiu o uso de métodos com a finalidade de alfabetizar com eficiência, entretanto, por muitas vezes, assuntos e elementos didáticos foram chamados de métodos alfabetizadores. No entanto, na educação, não há um método exclusivo para alfabetizar e letrar, visto que cada aluno tem uma maneira de aprender diferente do outro. Como existem diversas metodologias de ensinar, compete ao professor ter conhecimento dos seus alunos e selecionar o melhor modo para aplicar tal metodologia em sala de aula, pois, somente assim, ele obterá bons resultados na aprendizagem.

Cavassin (2014, p.12-14) elucida que o pedagogo é o profissional que se ocupa pelo processo inicial de ensino aprendizagem dos alunos, uma vez que sua formação tem como foco a educação das crianças em idades de pré-escola e de ensino fundamental. A Pedagogia é responsável pelos processos educativos, pelos métodos e pelas técnicas de ensino, ela é, em si, uma diretriz que orienta o processo educativo.

O profissional pedagogo pode atuar em várias instâncias educacionais, direta ou indiretamente, e sua atuação é voltada a alcançar saberes.

Sabendo disso, é notório que alfabetização carece de estar centrada na compreensão e na comunicação, considerando o processo, a maneira de aprendizagem de cada criança, pois como assegura Lima (2017, p.250): “A questão fundamental é de aprendizagem a partir das crianças. Assim a leitura não pode ser ensinada para as crianças. A responsabilidade do professor não é a de ensinar as crianças a ler, mas a de tornar a aprendizagem possível”.

Por isso, é muito importante explicar o que são os métodos no processo de alfabetização, e acerca disto, Soares (2018) afirma que

[...] convém desde já esclarecer que aqui se entende por método de alfabetização um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientam a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, que é o que comumente se denomina Alfabetização. (SOARES, 2018, p.16).

Deste modo, é possível notar a importância dos métodos, a escolha metodológica por parte do alfabetizador, já que os métodos orientam a prática docente, e podendo serem usados em diversos conteúdos e atividades, ministradas em sala para os alunos.

Seguindo esta linha, Cagliari (2018, p.24-26) assegura que existem dois métodos para alfabetizar, onde um é direcionado ao ensino e o outro é direcionado para a aprendizagem, de forma que o primeiro método avalia o discente como um ser que somente recebe as informações do professor, isto é, o ensino é igual para todo mundo; enquanto que o segundo método, tem como foco os processos reflexivos e a construção de conhecimentos, no que tange ao aluno, ou seja, a aprendizagem é entendida como diferente para cada um. Assim, segundo este mesmo autor, os métodos de alfabetização precisam consentir que o aluno exponha todas as suas ideias, e o estimule a buscar e produzir informações para aprender.

Porém, muito se discute ainda, sobre qual o melhor método de alfabetização. Ao longo dos anos, ocorreu uma mudança no modo de pensar a educação, perpassando pelas transformações nas práticas pedagógicas e nos métodos de alfabetização, e com isso, houve a necessidade da escola acrescentar métodos inovadores que facilitem o ensino e a aprendizagem.

Passarelli (2006) aponta que todos os métodos colaboram, de um modo ou de outro, para o processo da alfabetização. Ele diz que são:

[...] métodos que estimularão atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder a sistematização lógica dos conhecimentos, sob sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão – assimilação dos conteúdos cognitivos. (PASSARELLI, 2006, p.60).

O que se percebe é que à medida em que a criança começa sua vida escolar, ela recebe mais conhecimentos, porém, estes novos conhecimentos devem ser somados ao conhecimento e cultura já adquiridos em casa. Então, cabe ao professor buscar métodos que facilitem o processo de ensino desta criança, para que assim, ela tenha rendimento escolar. Deste modo, é preciso usar métodos de alfabetização que facilitem o ensino da leitura e da escrita.

Conforme Moço (2011, p.1), há seis possíveis práticas metodológicas que podem facilitar a alfabetização e o letramento. A primeira delas é identificar o que cada criança da turma já sabe, pois assim, será possível avaliar o nível de alfabetização e as intervenções mais adequadas para cada aluno. E como atividade diagnóstica, o autor aconselha o ditado de uma lista de palavras, que sejam do mesmo campo semântico, mas com diferente quantidade de sílabas, sendo possível assim, criar um mapa dos saberes da turma e então, esquematizar ações.

Ainda segundo Moço (2011, p.2) a segunda prática é realizar atividades com foco no sistema de escrita, ou seja, o professor criará momentos para que os alunos pensem sobre as relações grafo fônicas e as particularidades da língua escrita. O objetivo é fazer com que eles pesquisem quais são as letras, quantas são e onde utilizá-las para escrever. Como ação, Moço (2011, p.3) sugere que os alunos sejam desafiados a ler e a escrever, por conta própria, textos com grau de dificuldade apropriada ao seu nível de alfabetização.

A terceira prática se resume em realizar atividades com foco nas práticas de linguagem; aqui, Moço (2011, p.4) afirma que o professor precisa ajudar as crianças a perceber como os textos se estruturam e os aspectos característicos da linguagem escrita. Muito mais que listar as particularidades dos diferentes gêneros, o primordial é fazer com que a turma perceba as características sociocomunicativas de cada dos gêneros, salientando que elementos, como o estilo e o formato do material, dependerão da finalidade do texto e de seu destinatário e como ações de intervenção,

o autor menciona a leitura em voz alta e a produção de texto com o professor como escriba.

A quarta prática mencionada por Moço (2011, p.5) é a utilização de projetos didáticos para alfabetizar; explica o autor que nesta prática, o professor precisa contemplar um processo totalmente planejado, em que alunos participem, e que o resultado seja um produto escrito, como por exemplo, uma carta ou mesmo um livro ou ainda um seminário; como sugestão desta prática, este autor recomenda que os projetos sejam com temas de interesse das crianças, onde os alunos são orientados a se informar, a relacionar os conhecimentos, a realizar registros, além de produzir textos e revisá-los.

A quinta prática metodológica, descrita por Moço (2011, p.6) é trabalhar com sequências didáticas, com atividades focadas num assunto específico, onde uma fase está unida à outra e a sugestão de atividades práticas, é que o professor deve ler com os alunos exemplares diferentes de um mesmo gênero, diversas obras de um mesmo autor, ou textos diversos sobre um mesmo assunto ou ainda, versões de uma mesma história. Esta sequência precisa ter ligação aos propósitos que se pretende aprofundar com os leitores.

E a sexta prática sugerida por Moço (2011, p.7) é incluir atividades permanentes na rotina, ou seja, atividades diárias para que os alunos tenham contato constante com conteúdos importantes para que eles consigam ler e escrever de modo convencional; no que tange à escrita, ganham destaque as listas, os textos de memória, bem como as atividades com o nome próprio e os dos colegas; em se tratando de ler, a probabilidade mais aplicada é a leitura diária de textos variados, realizada pelo professor, em voz alta.

É indispensável ressaltar a importância de associar uma prática pedagógica reflexiva no decorrer do processo de alfabetização e letramento. É função do professor alfabetizar o aluno dentro de um contexto, por meio de práticas de letramento, pois, é ao longo deste processo, que o alfabetizador precisa despertar no aluno o gosto pela leitura, é preciso que o professor reveja as práticas e pense no aluno como alguém que seja capaz de aprender. As práticas pedagógicas são, em síntese, a ação concretizada pelo professor em sala de aula, evidenciando o aprendizado do educando. Claro que existirão níveis diferentes de aprendizagem dentro de uma classe, já que aprender a escrita é um processo que ocorre em diferentes níveis, para cada um e neste cenário, todas as práticas do professor, precisam estar direcionadas

para os conhecimentos anteriores do discente, ou seja, ao seu contexto de letramento. Assim, o que se nota é que os diferentes métodos de aprendizado têm influência na vida escolar do aluno, mas cabe ao professor equilibrar e oferecer o método que mais se encaixa com a realidade da sua turma.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se compreender os espaços que a Alfabetização e o Letramento ocupam dentro do ambiente escolar, esta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, baseada em livros e em artigos científicos, contidos nos bancos de dados disponíveis como Scielo, Google Acadêmico, em portais como o do MEC, da Nova Escola, de universidades como da PUC (RJ), da Unesp, da UFTPR, da UNICAMP, UFSM utilizando a alfabetização, o letramento e os anos iniciais como palavras-chave.

Foram selecionados 05 artigos que abordavam a alfabetização e letramento, discutiam sobre os conceitos e sua importância, bem como sobre as práticas metodológicas e sobre práticas que podem facilitar este processo.

Estudo	Autor	Ano	Resultado
Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental	SILVA, Isadora da Silva e.	2018	As práticas alfabetizadoras são de fundamental importância para se alfabetizar na perspectiva do letramento.
Alfabetização e letramento: concepções e práticas dos professores no ciclo de alfabetização da EMEF São Tomé, Itaituba-PA	SILVA, Elissandra Lima da	2018	Não se tem um método pronto de alfabetização e letramento, nem técnica infalível, mas o professor alfabetizador deve agregar novos métodos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.
Alfabetização e letramento nas séries iniciais	SILVA, Verônica Erculano da.	2018	A metodologia de ensino seja contextualizada, a alfabetização deve ser voltada a realidade do aluno, com materiais atuais e não utilizando cartilhas para as

			quais não oferecem um suporte para o processo de ensino-aprendizagem, mas apenas reproduzem as informações que os alunos tem de decorar.
A importância da alfabetização e do letramento	OLIVEIRA, Naiara Ferreira de Barros Oliveira.	2019	A alfabetização e o letramento são importantes para que os indivíduos sejam capazes de relacionar a escrita com o cotidiano, estabelecendo uma comunicação da fantasia com a realidade e, conseqüentemente, sejam leitores com opiniões críticas e autônomas.
Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: formação do aluno crítico e reflexivo.	LIMA, Patrícia Rodrigues de. et al.	2020	O processo de alfabetização e letramento deve ser realizado mediante práticas educativas que sejam significativas, não somente no espaço escolar, mas no espaço em que está inserido.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, resumos disponíveis nas bases de dados escolhidas, disponibilidade dos mesmos na íntegra, publicados entre 2000 à 2021. Como critério de exclusão, se definiram os artigos que se baseiam em outro segmento escolar que não seja os anos iniciais, ou que não estejam relacionados com a área de educação da alfabetização e letramento, e os que tenham sido realizados em anos anteriores a 2000.

Os autores que foram analisados, foram autores que são referência em Alfabetização e Letramento, como por exemplo, Magda Soares (2004, 2018), Emília Ferreiro; Ana Teberosky (1985) e Ângela Kleimam (2005).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste estudo, foi possível constatar que os processos de Alfabetização e Letramentos são indispensáveis na educação dos alunos, uma vez que, a partir da leitura e da escrita, usando nas diferentes práticas sociais, eles irão se inserir e participar da sociedade.

Quanto às práticas alfabetizadoras, notou-se que elas são importantíssimas para se alfabetizar letrando, mas para isso, o corpo docente precisa ter essa compreensão, já que a função social da leitura e da escrita, irá colaborar, eficientemente, no processo de aprendizagem dos alunos, trazendo conhecimentos mais significativos, para serem utilizados de forma relevante, fora da sala de aula. Vale lembrar que, não é interessante que o processo de leitura e escrita permaneça somente no processo educacional, pois é fundamental que as práticas metodológicas usadas pelo alfabetizador, construam relações significativas, o que pode incentivar os alunos a serem leitores e escritores no mundo.

Outro fator percebido, está relacionado ao uso de metodologias diversificadas no processo de alfabetização e letramento, pois elas só trarão resultados positivos, se o educador planejar cada atividade que será desenvolvida em sala de aula, como objetivo de contribuir, de modo significativo, para o ensino aprendizagem. No entanto, é válido lembrar que, um método usado em uma turma, por exemplo, pode não surtir o mesmo resultado em outra, já que cada aluno aprende de uma maneira diferente. Por esse motivo, é bom analisar se os métodos utilizados estão alcançando o resultado desejado, e se as atividades estão despertando no aluno o interesse de aprender e a vontade de participar da aula.

Assim, é essencial que o professor sempre analise o conteúdo a ser repassado às crianças, porque a alfabetização abre caminhos para o letramento, sendo crucial que o aluno perceba a importância que a leitura e escrita possuem. O professor precisa fazer com que o aluno crie gosto pela leitura, mas para que isso aconteça, o docente precisará oferecer metodologias que tragam benefícios e facilitem este processo. É fundamental que se reflita que não existem métodos perfeitos, tampouco teorias milagrosas que farão a criança aprender de forma plena. Cada indivíduo concebe o conhecimento ao seu tempo e da sua maneira. O importante é que sejam desenvolvidas metodologias de ensino que auxiliem a criança a refletir sobre a escrita alfabética, tornando-a pensante, crítica, reflexiva e questionadora.

E para finalizar, o presente estudo alcançou os objetivos que foram propostos, pois foram apresentados os conceitos e processos de Alfabetização e Letramento, assim como as discussões atualizadas sobre a temática, mostrando a importância de se alfabetizar letrando, além de apresentar algumas práticas metodológicas que podem ser utilizadas em sala de aula para facilitar o processo da alfabetização e do letramento nas séries iniciais.

REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 2018.
- CAVASSIN, N. A. A importância e a valorização do papel do pedagogo na escola pública: o professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. **Cadernos PDE SEED/PR**, v.1. p.1-31, set., 2014. Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo. Acesso em: 11 abr. 2022.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FRADE, I. C. A. da S. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Educação Santa Maria**, v. 32, n. 1, p. 21-40, mai., 2007. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- FRADE, I. C. A. da S. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores. **CADERNOS DO PROFESSOR**, v. 1, n. 3, p. 25 - 40. 2005.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar?” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: EDUNICAMP, 2005.
- LIMA, R. et al. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: formação do aluno crítico e reflexivo. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-CONIC, 17., 2017, São Paulo, SP. **Anais...** . São Paulo, SP, 2017. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/trabalho-1000025051>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- LOPES, J. R.; ABREU, M. C. M. de; MATTOS, M. C. E. **Caderno do educador: alfabetização e letramento**. Brasília: EDSEECAD, 2010.
- MOÇO, A. Alfabetização: 6 práticas essenciais. **Nova Escola**, v. 02, n. 239, p.1-15, abr., 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/841/alfabetizacao-6-praticas-essenciais>. Acesso em: 4 jan. 2022
- MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: EDUNESP, 2004.
- MORTATTI, M. R. L. **Os Sentidos da Alfabetização**. 2 ed. São Paulo: EDUNESP, 2021.
- MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: EDMEC, 2006.
- OLIVEIRA, N.F.B. A importância da alfabetização e do letramento. **Faculdade Sant’ana em Revista**, v. 3, n. 2, p.190-203, out., 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/567>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PASSARELLI, L. G. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTI, P. A. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2014. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2014. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream_. Acesso em: 20 fev. 2022.

SILVA, E. L. **Alfabetização e Letramento: concepções e práticas dos professores no ciclo de alfabetização da EMEF São Tomé, Itaituba-PA**. 2018. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba, PA, 2018. Disponível em: <http://www.faculadadedeitaituba.com.br/pdf.php?id>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SILVA, I.S. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, BA, 2018. Disponível em: <https://xdocz.com.br/download/monografia-isadora-alfabetizaao-e-letramento-nos>. Acesso em: 05 fev. 2022.

SILVA, L. M. S. da. **Alfabetização e letramento: fios que tecem a leitura e a escrita no cotidiano da Escola Beta**. 2004. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2004. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SILVA, V. E. Alfabetização e letramento nas séries iniciais. **Revista Saberes Docentes**, v. 3, n. 5, p. 1-32, jun., 2018. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 7, n. 29, [não paginado], mai., 2004. Disponível em: <http://acervodigitalunesp.br/handle/123456> . Acesso em: 5 abr. 2022.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TFOUNI, L. V. **Escrita, alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2016.